

PERDAS GRAVES NA PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILLON NO ESPÍRITO SANTO

J.B. Matiello, A.J. Paulino, S.R. da Almeida, J.E. P. Paiva e Iran B. Ferreira – Engs Agrs Fundação Procafé.

A safra de 2016 de café conillon, no estado do Espírito Santo, deve sofrer perdas significativas, em função da forte estiagem na região Norte do Estado.

A CONAB e o IBGE divulgaram, em março de 2016, uma previsão de safra, na qual apresentam um acréscimo na safra de café de 2016, em relação àquela do ano de 2015.

Visitando a região, para observar o estado vegetativo/produtivo das lavouras, tomando a opinião de produtores e suas representações e analisando os dados climáticos, foi possível concluir que, muito provavelmente, as previsões efetuadas ficaram desajustadas da realidade. Ou a safra de 2015 foi sub-estimada ou a de 2016 ficou super-estimada.

A imprecisão deve ser decorrente da estimativa ter sido efetuada com base em trabalho de campo realizado cedo, em novembro/2015, quando, de fato, havia potencial nas lavouras, porém, a ausência de chuvas, em seguida, e, ainda, a falta de água para irrigação, não possibilitaram a expressão do potencial produtivo das lavouras.

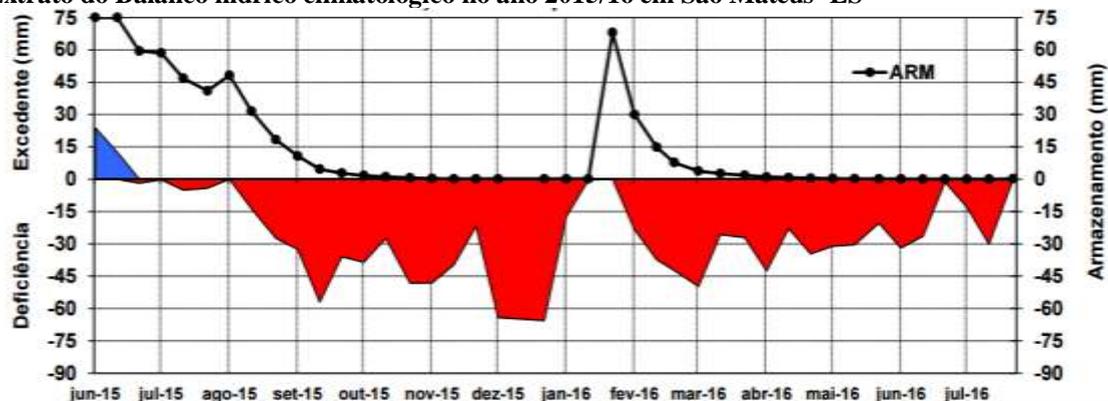
Ao verificar os dados de chuvas, no ciclo 2015/16, em localidade representativa da região de cultivo de conillon, conforme quadro 1, verifica-se que, apesar do cafeeiro conillon ser mais resistente à seca, a carência de chuvas foi muito severa. Considerando a baixa altitude das áreas de conillon, na faixa média inferior a 150 m, a evapo-transpiração média, no período de setembro a fevereiro (período quente) seria ao redor de 5 mm ao dia, resultando numa evapo total, de 900 mm, contra uma chuva total de 272 mm, portanto com déficit hídrico de mais de 600 mm, o que é extremamente grave, pois coincide na época de crescimento da planta e de sua frutificação. Pode haver algumas áreas que choveu um pouco mais, mas, no geral, a chuva pouca atingiu toda a região cafeeira de conillon. A figura 1 mostra o comparativo do balanço hídrico na localidade de São Mateus, Norte do ES, no ano de 2015/16 em relação ao balanço normal, podendo-se verificar que de agosto/15 a julho/16 só ocorreram déficits, com um pequeno pico de armazenamento em jan/16, diferentemente do balanço normal, onde ocorre armazenamento de outubro a jan-fev.

Assim, no campo, foi possível verificar – plantas pouco desenvolvidas, folhas pequenas, ramos com sinais de abortamento de botões/flores/chumbinhos, frutos pequenos, frutos chochos, frutos amarelados e secos. A condição de seca também facilitou o ataque da cochonilha de frutos, associando mais prejuízos.

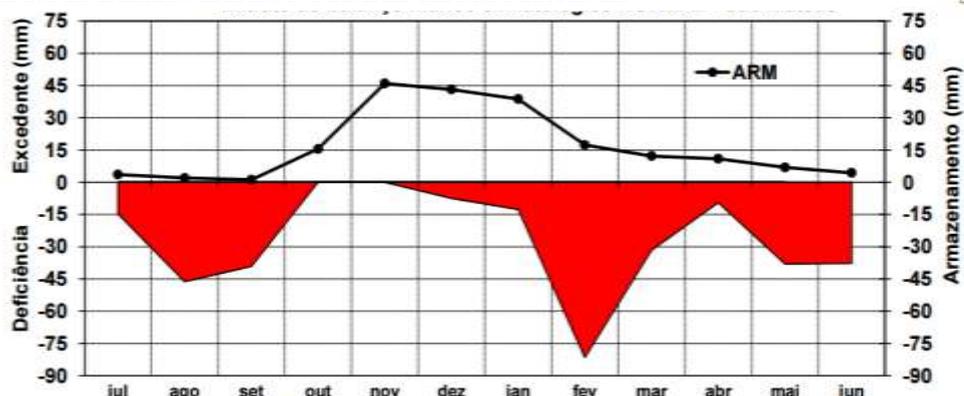
As perdas devem ocorrer mesmo em áreas com irrigação, pois essa prática não pode ser executada em condições adequadas, pela pouca água disponível, na maioria das propriedades.

Deste modo, as estimativas de safra precisam ser realizada, considerando a condição real, avaliada no pós-seca. Para a próxima, com certeza, a falta de chuvas continuada, prejudicando o crescimento das plantas e a falta de água nos depósitos/fontes de irrigação, deve haver também perdas semelhantes, em 2017.

Extrato do Balanço hídrico climatológico no ano 2015/16 em São Mateus -ES



Extrato do Balanço hídrico NORMAL em São Mateus-ES



CAD = 75 mm

Figura 1- Extratos de balanço hídrico no comparativo entre os anos de 2015/16 e a curva normal, em São Mateus-ES.

Quadro 1 – Chuvas verificadas em Colatina, município no Norte do estado do Espírito Santo, no ciclo 2015/16, de set/15 a fev/16- Dados de estação do Incaper.

Períodos mensais	Chuvas (em mm) - Colatina-ES
------------------	------------------------------

Setembro/2015	0
Outubro/15	10
Novembro/15	36
Dezembro/15	48
Janeiro/2016	178
Fevereiro/16	0